

INFORME

CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XVI nº 133
Abril de 2015

EUA: PLAYER GLOBAL E PARCEIRO HISTÓRICO DO RIO JANEIRO

Os Estados Unidos, após o segundo conflito mundial, se afirmaram ainda mais como potência internacional. Além da evidente influência econômica, uma vez que é a maior economia, com 22% do PIB mundial (2013), o país é referência cultural, tecnológica e possui a maior infraestrutura militar.

A presença global é traduzida em números. Os Estados Unidos são o líder em investimentos produtivos, respondendo por 24% do estoque de Investimentos Estrangeiros no mundo, de acordo com a UNCTAD. O país, que possui a terceira maior população mundial, é o principal comprador de bens, com mais de dois trilhões de dólares em importações, e o segundo maior exportador, com 10% de participação nas vendas externas mundiais, atrás apenas dos chineses, segundo a Câmara de Comércio Internacional. Como reflexo, os Estados Unidos são o principal *player* no mercado

internacional de serviços.

A recente crise internacional, que teve o seu epicentro nos Estados Unidos, e a ascensão da China impuseram desafios ao país. Após a recessão, com retração do PIB em 2008 e 2009, a economia norte-americana vem, ano a ano, retomando sua atividade. A expectativa, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), é que a economia dos Estados Unidos, em 2015, registre o maior crescimento do PIB (3,1%) dos últimos 10 anos.

A importância dos EUA para a economia brasileira também é clara. O país é o principal investidor estrangeiro e foi o principal parceiro comercial até 2009, quando a China assumiu a liderança. Quanto às exportações brasileiras, os Estados Unidos foram o principal destino até 2008, quando foram ultrapassados pelo país asiático. Desde então, a China se manteve na liderança, principalmente devido

aos embarques de *commodities*, como minério, soja, petróleo, dentre outras. Nas importações, o cenário é semelhante: os norte-americanos eram o maior parceiro brasileiro até 2011, quando foram ultrapassados pelos orientais. No comércio de serviços, o país mantém a hegemonia.

OS EUA E O ESTADO DO RIO

No estado do Rio, apesar da presença chinesa, os Estados Unidos são historicamente o principal parceiro comercial. Nos últimos dois anos, as exportações totais para o país caíram (principalmente pela redução do petróleo), mesmo assim, em 2014, os norte-americanos encomendaram 18% do total vendido ao exterior pelo estado. Nas importações, os Estados Unidos sempre foram o principal fornecedor do estado do Rio. O destaque na relação

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA COM OS ESTADOS UNIDOS (EM US\$ BILHÕES)

Ano	Exportação	Importação	Saldo Comercial	Corrente de Comércio
2010	19,3	27,0	-7,7	46,4
2013	24,7	36,0	-11,4	60,7
2014	27,0	35,0	-8,0	62,0
Variação anual (%)	9,6	-2,8	-29,9	2,2
Variação 2010/2014 (%)	40,0	29,4	3,0	33,8

Fonte: MDIC



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

comercial com os Estados Unidos é o valor agregado dos bens comercializados. Enquanto para a China vendemos essencialmente produtos primários, para os norte-americanos, além do petróleo, exportamos bens industriais. Em 2014, o país comprou 24% dos bens industriais vendidos ao exterior pelo estado, superando áreas e blocos econômicos, como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a União Europeia. No ano passado, o país absorveu um quarto

do valor exportado pela indústria de transformação fluminense. De acordo com dados do Boletim Rio Exporta, dos 22 setores industriais do estado do Rio que exportam para os Estados Unidos, 12 registraram crescimento nos últimos quatro anos.

Em 2014, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações fluminenses de produtos alimentícios; confecção de artigos de vestuário e

acessórios; celulose e papel e produtos de papel; produtos minerais não metálicos; metalurgia; além de produtos diversos.

Diante da expectativa de crescimento da economia norte-americana, com a desvalorização cambial do real acima das outras moedas e as dificuldades do mercado interno, o mercado norte-americano pode ser excelente opção para o empresário fluminense.

BALANÇA COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO COM OS ESTADOS UNIDOS (EM US\$ BILHÕES)

Ano	Exportação	Importação	Saldo Comercial	Corrente de Comércio
2010	3,9	3,0	0,8	6,9
2013	5,2	4,0	1,2	9,2
2014	4,1	4,1	-0,1	8,2
Variação anual (%)	-22,3	3,7	-	-11,0
Variação 2010/2014 (%)	5,3	37,3	-	19,4
Participação no Brasil em 2014 (%)	15,0	11,8	-	13,2

Fonte: MDIC



ORIENTE-SE

REINTEGRA: REDUÇÃO DA ALÍQUOTA

O percentual a ser restituído pelo Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) foi alterado de 3% para 1%, segundo o Decreto 8.415, de 27 de fevereiro de 2015. O Reintegra tem por objetivo devolver, parcial ou integralmente, o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados. A medida visa reduzir o impacto da carga tributária no preço do produto exportado, além de garantir tratamento isonômico aos exportadores brasileiros em relação a seus concorrentes externos.

De acordo com o governo federal, a alíquota foi reduzida devido à necessidade do ajuste fiscal das contas públicas. Segundo o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, a renúncia fiscal com o Reintegra, em 2015, com a alíquota anterior (3%), seria de R\$ 6 bilhões. Com a mudança para 1%, a renúncia anual

cairia para R\$ 3,5 bilhões. Contudo, como a alteração foi feita com o ano em andamento, a renúncia fiscal será de R\$ 4,2 bilhões em 2015. Portanto, a economia em 2015 será de R\$ 1,8 bilhão, segundo dados do Ministério da Fazenda.

É importante notar que o regime está totalmente alinhado à prática internacional, que prevê a exportação com exclusão de tributos incidentes sobre a produção e venda de produtos e serviços no mercado local. No caso brasileiro, diante da complexidade do regime tributário, as indústrias exportam tributos não recuperáveis existentes nas suas cadeias de produção, que implicam a redução da competitividade das nossas empresas.

Vale observar que o Decreto 8.415 estipulou que o percentual a ser restituído passará para 2% em 2017 e voltará para 3% em 2018.

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira, Pedro Fandiño e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Arte Criação • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

CIN PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE **OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Para atualizar os empresários fluminenses sobre as normas que regulam as atividades de exportação e importação, o CIN promoverá o 24º Seminário Operações de Comércio Exterior. Gratuito, o evento será realizado em 12 de maio, na sede do Sistema FIRJAN.

O seminário é promovido em parceria com a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e o Departamento de Operações de Comércio Exterior

(Decex) da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Além das palestras, haverá Despacho Executivo com atendimento de casos específicos de operações de Drawback, Licenças de Importação, Contingenciamento e Siscomex Exportação Web com técnicos da área. Informações e inscrições pelo número (21) 2563-4600 ou pelo e-mail cin@firjan.org.br.

COMÉRCIO INTERNACIONAL É TEMA DE CAPACITAÇÃO

O CIN promoverá, em 13 de maio, o curso "Estrutura do Comércio Exterior, Marketing Internacional, Incoterms e Classificação Fiscal de Mercadorias". O objetivo é orientar os profissionais de comércio exterior a utilizar estratégias que conduzam ao sucesso no mercado internacional.

O curso será ministrado por Marilza Gama, integrante do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB). "Vamos transmitir os fundamentos necessários para que os interessados possam desenvolver competências que se traduzam em sucesso empresarial no trato com o exterior", destacou.

Ao fim do treinamento, o participante conhecerá as instituições ligadas à atividade exportadora, a importância do planejamento de marketing e as normas que regem a classificação fiscal de mercadorias. Mais informações: (21) 2563-4600 ou cursos.cin@firjan.org.br.

FIRJAN APRESENTA PROJETOS DE **INFRAESTRUTURA NO MIPIM**

Com o objetivo de atrair investimentos e empresas para o estado do Rio, o Sistema FIRJAN apresentou grandes projetos de infraestrutura fluminenses, como o Arco Metropolitano e o Porto Maravilha, durante o Marché International des Professionnels de l'Immobilier (Mipim), o maior evento de negócios do setor imobiliário do mundo, realizado em Cannes, no Sul da França.

Durante o evento, que reuniu mais de 20 mil pessoas entre os dias 10 e 13 de março, o estande do Sistema FIRJAN foi visitado por investidores de diversos países. Ao todo, mais de 80 reuniões foram realizadas nas instalações da Federação. O número evidencia que, a despeito do atual cenário econômico, investidores estrangeiros demonstram grande interesse em realizar negócios no Brasil.

Além do presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, estiveram presentes Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro



Mipim: Eduardo Eugenio no estande da FIRJAN

(Sinduscon-Rio); Maria da Conceição, presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin); e Marcelo Haddad, presidente da agência Rio Negócios.

A participação da Federação contou com o apoio do Sinduscon-Rio, da Codin e da Rio Negócios.

CIN PROMOVE ENCONTRO PARA INTENSIFICAR RELAÇÕES EMPRESARIAIS ENTRE BRASIL E FRANÇA

Com o intuito de fortalecer a parceria industrial entre o Brasil e a França, o Sistema FIRJAN promoveu, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), almoço entre empresários fluminenses e uma delegação com executivos de 30 empresas francesas.

“Esse é um momento importante para estabelecermos parcerias industriais e de transferência de tecnologia, que certamente enriquecerão mutuamente a relação dos dois países”, destacou Brice Roquefeuil, cônsul-geral da França no Rio de Janeiro.

Amaury Temporal, diretor do CIN, acredita que o evento ajudará a intensificar a relação dos empresários fluminenses com a França. “Tivemos a oportunidade de conhecer uma seleção de empresas de renome mundial. Permitimos um momento de convívio e de ligações comerciais. Esperamos que muitos negócios sejam concretizados”, afirmou.

Para João de Lima, presidente da Imer Industrial e Mercantil, o evento proporcionou contatos promissores. “Essa iniciativa mostra que temos um setor qualificado, pronto para fazer negócios,



Roquefeuil defende parceria industrial entre Brasil e França

além de evidenciar o interesse da indústria francesa pelo Brasil”, disse.

A delegação francesa, liderada pelo Grupamento das Indústrias Francesas Aeronáuticas e Espaciais (Gifas) e pelo Grupamento das Indústrias de Construção e Atividades Navais (Gican), recebeu o apoio da Embaixada da França, Consulado Geral da França no Rio de Janeiro e da Direção-Geral de Armamento (DGA). O evento foi realizado em março, na sede do Sistema FIRJAN.

BRASIL E EUA: CIN REALIZA SEMINÁRIO SOBRE PRODUTOS CONTROLADOS

Para auxiliar as empresas fluminenses a compreender melhor os regulamentos de controle de exportação dos Estados Unidos, tornando mais ágeis a compra e venda de produtos controlados, o CIN, em parceria com o Departamento de Comércio norte-americano e o Brazil-US Business Council, promoveu o seminário “Exportação e Importação dos Estados Unidos e Brasil de Produtos Controlados”.

O evento reuniu especialistas dos governos norte-americano e brasileiro. Kevin Wolf, secretário adjunto para a Administração de Exportação do Governo dos EUA, apresentou os objetivos e a atual situação da reforma do controle de exportação norte-americano. Cerca de 100 empresários participaram do encontro, realizado em março, na sede do Sistema FIRJAN.



Empresários debatem exportação de produtos controlados

Divulgação

A indústria de defesa depende de fortes investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A avaliação é de **François Haas**, diretor-geral da Safran Turbomeca do Brasil, que atua na área de defesa há 35 anos. Em entrevista ao Informe CIN, o executivo aborda as medidas necessárias para fomentar o setor, como investimentos em capacitação, tecnologia e inovação.



Divulgação

INDÚSTRIA DE DEFESA: GARGALOS E POTENCIALIDADES

INFORME CIN – Que medidas são necessárias para desenvolver a indústria de defesa brasileira?

FRANÇOIS HAAS – Quando falamos da indústria de defesa, falamos de um horizonte de longo prazo e de programas que terão uma vida de 30 anos. Por isso, precisamos ter certeza de que o governo vai financiar os projetos em longo prazo. Além disso, precisamos de técnicos e engenheiros especializados nas tecnologias de defesa. O governo brasileiro tem como estratégia transferir tecnologia de defesa de outros países para o Brasil, mas, para absorver essa tecnologia, precisamos de engenheiros bem formados e capacitados. Para atender a esse objetivo, a Safran tem hoje 24 engenheiros brasileiros trabalhando nos grupos da empresa, na França, por meio do programa Ciência sem Fronteiras. Este ano, vamos contratar mais 25 profissionais.

IC – Qual é a função dos investimentos em inovação e tecnologia nesse mercado?

FH – São fundamentais. O

Grupo Safran investe, a cada ano, 15% do faturamento em pesquisa e desenvolvimento. Não existe indústria de defesa sem investimento forte nesses dois quesitos. É um investimento que também precisa ser compreendido como de longo prazo: investir em pesquisa e desenvolvimento hoje para beneficiar os próximos 30 anos é essencial.

IC – Em relação aos avanços tecnológicos, como avalia as indústrias de defesa do estado do Rio e do Brasil?

FH – No Brasil, existem algumas empresas tradicionais que atuam nesse mercado há muito tempo. O estado do Rio ainda não é muito forte em indústria de defesa, mas o projeto do Exército Brasileiro de fazer o Polo de Ciência e Tecnologia em Guaratiba será muito importante para criar no estado um núcleo que atenda ao setor. O centro terá a escola de engenharia do Exército, além de uma área reservada para empresas e uma incubadora de *startups*.

IC – Como instituições como o Sistema FIRJAN contribuem para desenvolver e fortalecer a indústria de defesa fluminense?

FH – A atuação da FIRJAN é fundamental para nos apoiar nas relações com os governos do estado e federal. Nós, empresas, temos dinheiro para investir, estamos dispostos a qualificar pessoas, mas precisamos de um ambiente de negócios propício. A Federação é a nossa voz para defender a criação desse ambiente, permitindo que nossas empresas prosperem. A FIRJAN nos ajuda a traçar uma visão estratégica, planejando o que queremos para a indústria fluminense daqui a 30 anos, além de nos auxiliar a desenvolver uma infraestrutura que permita o crescimento das empresas. Essa infraestrutura é tanto física, com aeroportos, estradas e ferrovias, quanto de educação, porque nossas empresas só vão crescer se tiverem mão de obra qualificada. Por isso, o trabalho do SENAI e da Federação, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, é muito importante para todo o setor industrial.

MISSÕES/EVENTOS - ABRIL E MAIO DE 2015

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
13 de abril	Seminário: Estratégia Regional para o Manejo e Comércio de Produtos Químicos	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
13 a 16 de abril	Feira INTERSICOP*	Panificação	Madri	Espanha
13 a 17 de abril	Hannover Messe*	Metal Mecânico	Hannover	Alemanha
14 a 19 de abril	Salone Internazionale del Mobile*	Móveis	Milão	Itália
25 a 28 de abril	Feira Alimentaria*	Alimentos e Bebidas	Barcelona	Espanha
12 de maio	Seminário Operações de Comércio Exterior	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
12 a 15 de maio	Bakery China – Feira Internacional Indústria de Panificação e Confeitaria*	Panificação	Shanghai	China
13 a 22 de maio	Maché du Film – Festival de Cannes*	Audiovisual	Cannes	França
16 a 19 de maio	International Contemporary Furniture Fair*	Móveis	Nova York	Estados Unidos

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - ABRIL E MAIO DE 2015

DATA	NOME	LOCAL
16 de abril	Preparação para Exportar	Rio de Janeiro
13 de maio	Estrutura do Comércio Exterior, Marketing Internacional, Incoterms e Classificação de Mercadorias	Rio de Janeiro
14 de maio	Despachos Aduaneiros e Introdução à Exportação	Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense – Área I (Nova Iguaçu)

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br



COD - CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL DO SISTEMA FIRJAN

A FORMA MAIS RÁPIDA E SEGURA DE GARANTIR O RECONHECIMENTO DE SEU PRODUTO NO EXTERIOR.

Conheça o COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN. Com ele, o exportador emite online o certificado de origem, bem como sua fatura comercial e a declaração do produtor. Tudo isso de forma fácil, rápida e segura, reduzindo erros e dinamizando o processo.

Cadastre sua empresa no COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN.

Acesse: www.firjan.org/site/cod.
 Informações: (21) 2563-4229 | (21) 2563-4647 | comex.cin@firjan.org.br